

UNASUS/UNIFESP
Curso de Especialização em Saúde da Família

Adolescência e contracepção: Jovens e uso correto de métodos contraceptivos a partir de ações aplicadas na atenção básica

Aluna: Janaína de Souza Fagundes

Orientador: Prof. Jorge Luis Marques Fernandes

São Bernardo do Campo

Janeiro de 2015

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Objetivo.....	4
2.1. Objetivo Geral.....	4
2.2. Objetivo Específico	4
3. Metodologia.....	5
3.1. Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção	5
3.2. Cenário da intervenção.....	5
3.3. Estratégias de ações	5
3.4. Avaliação e monitoramento.....	6
4. Resultados esperados.....	7
5. Cronograma	8
6. Bibliografia.....	9
.....	9

1. Introdução

A adolescência é marcada por mudanças físicas e hormonais. Durante esse momento grande parte dos jovens inicia a vida sexual. Na Atenção Básica observam-se novos casos de gravidez na adolescência e DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis)/AIDS com frequência. A maior incidência de casos ocorre com jovens que possuem nível socioeconômico médio baixo. Em geral existe uma falta de compreensão no uso correto de métodos de contracepção por parte dos adolescentes⁽¹⁾. Todo profissional da saúde têm a responsabilidade de orientar esses jovens para o correto uso de métodos contraceptivos.

A adolescência é a idade compreendida entre 10 aos 19 anos. No Brasil de acordo com dados do Censo de 2010 mais de 45 milhões de jovens se encontravam neste grupo etário⁽²⁾. Grande parte dessa população começa a vida sexual nesse período e caso não tenham a devida atenção e acompanhamento familiar e clínico pode haver consequências indesejadas. A gravidez na adolescência ainda pode ser vista em nossa sociedade como tabu. Podemos relatar sua ocorrência em todas as classes sociais, mesmo que a predominância seja nas classes menos favorecidas, o que pode resultar em problema social, principalmente em famílias onde esses jovens não recebam apoio por parte dos pais⁽³⁾. Estudos comprovam que a adolescência não é o período adequado para engravidar, já que o corpo feminino ainda está passando por transformações e a maturidade e responsabilidade necessária, na maioria das vezes não está presente⁽⁴⁾.

No caso das DSTs a preocupação deve ser igual ou maior, pois quando não se recebe o tratamento adequado às consequências podem ser permanentes. No caso do HIV e sífilis que também podem ser transmitidas de forma vertical, ou seja, de mãe para o filho no período gestacional em especial nos casos de sífilis congênita as consequências tendem a serem desastrosas cursando com coroidite, meningite e até mesmo hidrocefalia, sequelas neurológicas e até mesmo morte fetal⁽⁵⁻⁶⁾. O uso de contraceptivos de barreira e contraceptivos orais deve ser estimulado entre nossos jovens, eles não apenas servem para controle de natalidade, mas como já mencionado, evitam riscos desnecessários para terceiros⁽⁷⁾.

Também vale ressaltar a importância de uma boa comunicação entre escolas, família e unidades de saúde. As escolas acompanham esses jovens diariamente, sabem da rotina e conhecem o comportamento padrão destes adolescentes. Uma parceria entre instituições de ensino e saúde é fundamental para atingir as metas de redução de novos casos de DSTs/AIDS e gravidez neste grupo ⁽⁸⁻⁹⁾.

A partir dos dados supracitados, considerando as necessidades da população jovem da unidade básica de saúde Alves Dias em São Bernardo do Campo, região metropolitana de São Paulo, realizar-se-á um programa com ações de medicina preventiva de qualidade que atendam de forma eficiente a grande parte desses jovens na tentativa de evitar novos casos de DST e gravidez ⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

2. Objetivo

2.1. Objetivo Geral

Implantar na Unidade Básica de Saúde (UBS) Alves Dias em São Bernardo do Campo, São Paulo, um grupo sobre sexualidade que possa orientar e aclarar as principais dúvidas dos adolescentes da área de abrangência da unidade.

2.2. Objetivo Específico

- Atrair a atenção do público alvo sobre o que é conduta sexual de risco;
- Explicar de forma clara e com linguagem acessível como fazer uso dos diferentes métodos de contracepção de forma correta;
- Alertar as adolescentes sobre planejamento familiar e consequências de uma gestação não desejada.
- Reduzir os casos de gravidez indesejada na adolescência;
- Reduzir os casos de DSTs/AIDS

3. Metodologia

Será adotada a metodologia de pesquisa bibliográfica, pois esse método possibilita a busca de artigos através da internet.

Serão utilizadas publicações brasileiras com lapso temporal de aproximadamente quinze anos (2000 a 2015).

Realizar-se-á busca de artigos através de descritores como: contracepção e adolescência, gravidez precoce, DST/AIDS entre população jovem, planejamento familiar, perspectivas de jovens pais, psicologia do adolescente.

3.1. Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção

A ideia central é trabalhar com jovens com idades entre 14 a 18 anos, formando um grupo pequeno de 40 adolescentes. As duas enfermeiras da equipe e a ginecologista da unidade estarão à disposição para selecionar aos jovens em situações mais preocupantes. Serão selecionados apenas jovens pertencentes à área de atuação da equipe verde da UBS Alves Dias em São Bernardo do Campo.

3.2. Cenário da intervenção

A intervenção ocorrerá na área de abrangência da Equipe Verde da UBS Alves Dias, onde mais de 800 jovens estão com idades entre 10 a 19 anos e 95% alfabetizados, com nível sócio econômico regular, segundo dados do SIAB.

3.3. Estratégias de ações

Em um primeiro momento procuraremos em uma base de dados (SIAB) a população alvo a ser convocada. Com auxílio das agentes comunitárias de saúde chegar-se-á a essas famílias de adolescentes a notícia de que será programado um grupo com temas relacionados à conduta sexual e adolescência que visa aclarar dúvidas e orientações sob o ponto de vista clínico e psicológico.

Em um segundo momento será promovido um encontro na unidade de saúde para conhecer e cadastrarmos a esses jovens tratar-se-á de orientá-los de forma franca e acessível, fazendo com que captem as principais informações sobre os temas pertinentes. Contar-se-á com a assistência das enfermeiras da equipe e com a intervenção da Ginecologista da unidade sempre e quando necessário.

Em um terceiro momento verificaremos através de questionamentos simples o quanto esses jovens aprenderão sobre uso de métodos de contracepção. Serão expostos os melhores métodos de acordo a característica de cada adolescente.

3.4. Avaliação e monitoramento

A avaliação será feita periodicamente com questionários e atividades em grupo. A principio quinzenal.

4. Resultados esperados

Espera-se reduzir de casos de gravidez

Espera-se a redução dos casos de DSTs/AIDS

5. Cronograma

ATIVIDADES	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Setembro
Elaboração do projeto	x	x				
Aprovação do projeto		X				
Estudo da literatura	x	X	x	x	x	X
Coleta de dados	x	x	x			X
Discussão e análise dos resultados					x	X
Revisão final e digitação						X
Entrega do trabalho final						X
Socialização do trabalho						X

6. Bibliografia

1. GARCIA, Ana Cristina Dias; GOMES, William B. Family talking about sexuality and pregnancy during adolescence: perceptions of pregnant adolescents *Psicologia: Reflexão e crítica*, vol. 13, número 1, 2000
2. Página eletrônica do IBGE <http://www.ibge.gov.br>
3. DIÓGENES Y. Marta Holanda, Gravidez na adolescência *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* vol. 28 nº8 Rio de Janeiro agosto 2006
4. ALOISIO A. Camila, REIS B. Elaine, Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde
5. Harrison, Manual de Medicina 18 ED. , 2013
6. Manual Merck, Página eletrônica <http://www.manualmerck.net/>
7. MARTINEZ Edson Z., ROZA L. Daiane, GULLACI G. Maria do Carmo, BAVA Caccia, ACHCAR Jorge Alberto, DAL-FABBRO Amaury L. Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil: análise espacial, *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, maio 2011
8. ALTMANN Helena, Educação em Revista. Belo Horizonte, número 46, 2007. A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social
9. CAMARGO I. Elisana A., FERRARI P. Rosângela A. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção ciência e saúde coletiva Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009
10. ROMERO T. Kellen C., MEDEIROS R. Élide G., VITALLE Maria S, WEHBA Jamal. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Revista da Associação Médica Brasileira* número 53, 2007
11. MARTINS M. Laura B., COSTA-PAIVALúcia Helena S. da, OSIS Maria José D., SOUZA Maria Helena de, PINTO-NETO Aarão M., TADINI Valdir. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil *Caderno de saúde pública*, Rio de Janeiro, fevereiro, 2006